

Aureliano reúne-se com Geisel e agradece apoio do ex-presidente

por Sônia Racy
do Rio

No Rio, onde desembarcou ontem às 16 horas, o vice-presidente Aureliano Chaves veio agradecer pessoalmente a dois importantes apoios recebidos por sua candidatura à Presidência da República — o do ex-presidente Ernesto Geisel e do ex-ministro Hélio Beltrão — e preparar-se, hoje, para receber mais um: o do senador e presidente de honra do PDS fluminense, Ernani do Amaral Peixoto. Os dois primeiros já lhe valeram prestígio e notoriedade. O de Amaral Peixoto, a ser selado com almoço ao meio-dia de hoje, em Niterói, lhe garantirá dois votos na convenção do PDS (o velho cacique da política fluminense tem direito a dupla representação, como senador e como delegado) e um no colégio eleitoral. O apoio de Amaral Peixoto, que representa também o de seu genro, Wellington Moreira Franco, e no mínimo de uma dezena de outros convencionais, foi cortejado por todos os presidenciais desde que o processo sucessório se colocou em movimento.

Aureliano chegou ao apartamento do ex-presidente Geisel, na rua Barão da Torre em Ipanema, acompanhado apenas do ex-ministro Armando Falcão e subiu imediatamente para um jantar com o casal Geisel e sua filha Amália Lucy. As 23h30, o vice-presidente retirou-se, sem demorar-se em entrevista com os jornalistas:

"Não vou revelar o teor da conversa", disse. Alguns de seus assessores, entretanto, que permaneceram na rua ao lado dos jornalistas durante o jantar, por diversas vezes confidenciaram que Aureliano desistirá da idéia de retirar sua candidatura em favor de um quinto nome que unisse o PDS. Para eles, Aureliano teria sido convencido em São Paulo que sua candidatura está em ascensão e, se não chega a unir o partido, pode promover uma maior aproximação entre o partido e a opinião pública.

Em entrevista que concedeu entre uma e outra de suas visitas de ontem no Rio, o vice-presidente referiu-se à posição das Forças Armadas em relação às eleições diretas, que considera "viáveis, mas difíceis". "As Forças Armadas", disse, "sempre estiveram, por tradição, em permanente sintonia com as aspirações populares. 'Eles (os militares) são gente do povo, não de áreas privilegiadas'."

O vice-presidente lembrou a Revolução de 1964 e disse que ela tinha dois objetivos ainda não realizados: "A queda da inflação, não obtida porque até hoje não se conseguiu a adesão da sociedade brasileira a esse esforço, e a consolidação das instituições públicas em termos democráticos". A tarefa de agora, segundo o presidente Aureliano Chaves, "é um esforço final para que haja essa consolidação, mesmo que exija conversa franca, desprendimento".

Aureliano, com o aplauso

de um de seus anfitriões, o ex-ministro Hélio Beltrão, deu sua interpretação aos termos "esperteza" e "lisura do processo democrático", citados por ele frequentemente desde que se lançou como candidato à Presidência. A esperteza, que ele anuncia pretender exorcizar "a substituir pe-

la competência, significaria "querer ganhar a qualquer preço as funções e cargos públicos". E a lisura do processo seria o respeito "a essência do regime, que é a representatividade". Esta, por sua vez, significa "a sintonia entre a posição do representante e o seu representado".